

TÓPICO II: Aspectos sintáticos de variedades atuais do português - Gramática, variação e mudança

1. O sistema pronominal no português brasileiro e no português europeu
 2. A expressão do sujeito no português brasileiro e no português europeu
 3. Ordem e relações de tópico e foco no português brasileiro e no português europeu
-

BIBLIOGRAFIA PARA ESTE TÓPICO

- DUARTE, M.E.L. (2003) A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA M. C. & DUARTE, M. E. L., Mudança Lingüística em Tempo Real. Rio de Janeiro: Contra Capa, pp. 115-128.
- FARACO, Carlos Alberto. O tratamento Você em português: Uma abordagem histórica. Fragmenta, n. 13, p.51-82, 1996. Curitiba: Editora da UFPR.
- GALVES, Charlotte (1998). A Gramática do Português Brasileiro. Língua e Instrumentos Lingüísticos, v. 1, p. 79-96, 1998.
- GALVES, Charlotte (1998). Tópicos, Sujeitos, Pronomes e Concordância no Português Brasileiro. Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP), v. 34, p. 7-21, 1998.
- LOPES Célia R. dos Santos (2004) O quadro dos pronomes pessoais. In: VIEIRA, S. R.& BRANDÃO, S.F. (orgs.) Morfossintaxe e Ensino de Português: reflexões e propostas. Rio de Janeiro UFRJ. pp. 151-178.
- LOPES Célia R. dos Santos & DUARTE, M.E.L. (2003) De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S.F. & MOTA, M.A. (orgs.) Análise Contrastiva de Variedades do Português. Rio de Janeiro. In-Fólio. pp. 61-76.
- NEGRÃO, E.V. & MÜLLER, A L. (1996) As mudanças no sistema pronominal brasileiro: substituição ou especialização de formas. D.E.L.T.A. 12: 125-52.
- OLIVEIRA, Marcia Santos Duarte de (2010). Análise Sintática do Português Falado no Brasil- Volume 1. Rio de Janeiro: Multifoco.
- PERINI, Mário Alberto (2007). Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática.
- ROBERTS, Ian e KATO, Mary (Orgs. 1993). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp.
- TORRES-MORAIS, M.A. & RIBEIRO, I. (2005) Contraste da sintaxe dos clíticos no português europeu e português brasileiro. In: Linha d'Água. No. 17. São Paulo. Humanitas. FFLCH-USP. pp. 21-40.
- BORBA, Francisco da Silva (1979). Níveis de adequação teórica. In: Teoria Sintática. São Paulo: Edusp. **1-18**.

Questões do Fórum

(<http://moodle.stoa.usp.br/mod/forum/view.php?id=20192>)

1. E a gente?

por *Leandro Tadashi Abe* - quarta, 8 setembro 2010, 23:12

A "terceira pessoa" fica sobrecarregada, como foi demonstrado em aula... Mas muitas vezes "a gente" é utilizado conjugando o verbo em "1ª pessoa".

Outra questão é mais cultural... O Brasil é tido como um país "amigável", e pessoas que nem se conhecem tão bem costumam tratar umas às outras com intimidade, por exemplo, o vendedor de cachorro-quentes que se dirige aos clientes de sua barraca por "amor", ou coisa do gênero.

Não é de se estranhar que justamente no Brasil o "você" seja considerado informal, enquanto no Português Europeu ele é considerado formal? Ou será que, pelo caráter "informal" de nossa cultura, o "você" acabou incorporando essa "informalidade"?

2. questões sobre o texto de Carlos A. Faraco

por *Hanna Estevam* - quarta, 15 setembro 2010, 12:29

No texto intitulado "O tratamento você em Português: uma abordagem histórica", Faraco explica, na página 71, que houve um período de variação entre as construções (a) Vossa + N + segunda pessoa do plural do verbo e (b) Vossa + N + terceira pessoa do singular do verbo. A respeito disso, gostaria de saber: 1) por que as formas do sistema vós não se arcaizaram juntamente com o respectivo pronome? 2) em Portugal também houve essa variação? 3) na página 64, o autor explica que quando os portugueses vieram colonizar o Brasil, o processo de arcaização do vós já estava bastante avançado em Portugal, e a forma que substituiu esse pronome foi o Vossa Mercê, popularizado inclusive entre a baixa aristocracia, segmento da população que veio para o Brasil. Então, se o vós já estava em desuso entre os colonizadores, porque coexistiu com as novas formas de tratamento mesmo no Brasil?

Gostaria de saber também se, no Brasil, a forma Vossa Mercê era um indicador de respeito, como em Portugal, onde, segundo Faraco, mesmo quando se popularizou, essa forma continuou marcando respeito do locutor para com o interlocutor. Em outras palavras, Vossa Mercê já chegou no Brasil como uma forma informal de tratamento do interlocutor ou essa transformação foi gradual? E ainda: a forma de tratamento senhor/senhora como indicativo de respeito e formalidade, por oposição à você, surgiu quando no PB? Será que estaria relacionada à escravidão, à maneira como os senhores de escravos eram tratados? Ou seria uma derivação de Vossa Senhoria, mas como essa forma, mais comum na Itália, teria vindo para o Brasil? Enfim, gostaria de algum texto sobre uma abordagem histórica do tratamento senhor em PB, acredito que esse assunto possa estar relacionado à história do tratamento "você".

Por fim, gostaria de um texto que explique mais detalhadamente a relação, apontada por Faraco na página 70, entre as mudanças no sistema de tratamento e: a) o desaparecimento dos clíticos acusativos de terceira pessoa e b) o uso do *lhe* como acusativo.

3. Sistema pronominal PB e outras línguas - Questão para o tópico II

por *Daniel Luiz Pereira Lima* - quarta, 15 setembro 2010, 18:59

Para compreender a reestruturação do sistema pronominal no PB, não seria de extrema importância abrir um pouco mais o leque de comparações, isto é, considerar as diferenças entre PB e PE, mas também as diferenças, e por que não, semelhanças, entre PB e outras línguas, já que PB faz parte de um grupo amplo de línguas derivadas do latim? Acredito que seria interessante discutir a respeito em nosso curso, já que há estudos que mostram que certas características do PB, como, por exemplo, a redução do paradigma pronominal, não constitui um caso isolado.

Obs: Estou postando a questão no tópico I, pois ainda não está aberto o fórum para o II.

4. questão para o tópico II

por *Laercio Rosa da Silva* - domingo, 19 setembro 2010, 16:32

Vossa Mercê era usada como forma de tratamento. Com o tempo, porém, passou por mudanças: se transformou em 'você' e é usado como pronome pessoal. O pronome 'você' é usado para a 2a. pessoa do discurso e rege o verbo na 3a. pessoa gramatical, ao contrário de 'tu' que é usado na 2a. pessoa do discurso e rege o verbo na 2a. pessoa gramatical. Você no português europeu, diferentemente do que ocorre no brasileiro, é usado em situações formais. Quais as mudanças que o uso predominante do pronome você causou no português brasileiro e por quê o uso de você no português europeu não causou as mesmas mudanças?

5. Questão para o tópico 2

por Danilo Silva Nakashima - domingo, 19 setembro 2010, 21:33

No PB é comum as perguntas serem respondidas com formas curtas, ou seja, ao invés de respostas completas, utilizamos uma forma mais "econômica".

EX:

Quem comeu o bolo?

- O menino.

O que o menino comeu?

- O Bolo.

O menino comeu o bolo?

- Comeu.

O menino vai comer o bolo?

-Vai.

Essas formas equivalem aos exemplos de foco e/ou tópico como nos exemplos do PE vistos na última aula(15/09)?

6. Linguagem informal no Português Europeu

por Leandro Tadashi Abe - domingo, 19 setembro 2010, 23:08

Até o momento, pelo que entendi, estudamos a comparação entre PE e PB formais. E o PE informal? Ha fenômenos lingüísticos no PE que são considerados como "errados"?

7. Informações extras da sentença!

por Juvenal da Costa Gomes Junior - domingo, 19 setembro 2010, 15:49

Prezados (as) Amigos (as),

Considerem estas sentenças:

Biscoito eu gosto doce.

É um bom lugar.

Ele é bonitinho.

Reparei que nas duas primeiras existem informações adicionais q não estão presentes na sentença, mas em algo como no funcionamento da língua:

na 1 deve haver alguma restrição ao açúcar de parte do locutor, na 2 o lugar ã deve ser tão bom assim.

Mas na 3 ninguém entende que 'ele' é pouco bonito, quase feio ou coisa assim.

Será que este fenômeno tem alguma explicação dentro da sintaxe? Ou é coisa da própria pragmática mesmo?

8. Re: Informações extras da sentença!

por Flavio Moura - segunda, 20 setembro 2010, 10:00

Tudo bem Juvenal, bom dia. Bom, na minha opinião acho que na o termo "bonitinho" seria um eufemismo de "mais ou menos" até já cristalizado, de modo corriqueiro, na pragmática do falante. Fulano não é bonito nem feio é, digamos, "meio termo".

Quanto a 1, constitui uma ambiguidade. "Biscoito doce" poderia ser caracterizado por um "tipo", por exemplo "gosto do doce ao invés do tipo "sequilho". Ou simplesmente em oposição ao "salgado" como tu sugeriu.

E por fim a 2 me parece uma construção "comum" sem grandes inferências da pragmática. É mais comum que se diga - "É um bom lugar"- , do que - "É um ótimo lugar". Não lhe parece?

E em oposição, "É um ruim lugar", me parece incomum ao falante do português brasileiro. O estranho é que não haveria nenhum problema em conceber essa mesma construção como antônima a sentença original que tu propôs - "É um lugar bom" ("É um bom lugar").

Já a construção "É um péssimo lugar", parece semelhante (em termos referentes à sintaxe) à "É ótimo lugar" (nas duas ordens de associação = "É um lugar ótimo" , "É um lugar péssimo"). No caso anteriormente citado ("É um ruim lugar", "É um lugar ruim") me parece, realmente, que existe algo relacionado a sintaxe do falante, só a Maria Clara poderá resolver...

Até ...

9. heterogeneidade social e mudanças paramétricas a partir de "você"

por Leonardo Simimbu Barrosa Civeira - segunda, 20 setembro 2010, 10:28

Segundo Faraco, ao analisar o surgimento do pronome de tratamento "você", fica evidente "que a heterogeneidade social e mudanças nas relações sociais podem determinar alterações na língua." (p.52). Tais alterações, entretanto, estão somente no âmbito pragmático discursivo. Uma mesma sobreposição de olhares, antropológico e linguístico, seria válida para identificar também mudanças paramétricas?

10. Aspecto interpretativo

por Perola Isis da Silva Bitencourt - terça, 21 setembro 2010, 15:40

Com relação ao aspecto interpretativo qual é a possível causa de no português europeu a ordem da frase ter relação direta com o foco da oração, e no brasileiro a ordem trabalhar de maneira diferente não tendo o mesmo peso do português europeu?

11. questão III (tópico II)

por Fabio Keishiro Shishido - quarta, 22 setembro 2010, 14:24

Gostaria de saber a respeito das outras variações do português. Todos eles fazem essa focalização e topicalização de forma idêntica ao PE? Ou eles têm variações particulares? Estão mais para PB ou PE?

12. A Topicalização

por Bruno Oliveira Freitas - domingo, 19 setembro 2010, 21:46

Em frases em que o agente da passiva assume o lugar do sujeito - como, por exemplo: "Essa mesa arranhou." -, podemos dizer que também se trata de uma topicalização ou é preciso que essa afirmação seja uma resposta para que seja classificada de tal forma?

Além disso, o que poderíamos atribuir ao uso da topicalização: pragmática, sócio-linguística, clareza na comunicação,...?

13. Re: A Topicalização

por Maria Clara Paixão de Sousa - segunda, 27 setembro 2010, 09:34

Olá Bruno

Vamos discutir sua pergunta (que é muito boa) em aula, como fizemos ao encerrar o tópico anterior.

Mas eu preciso fazer uma retificação na sua formulação: em sentenças como "Essa mesa arranhou", não é "o agente da passiva" que assume o lugar do sujeito - mas sim o argumento com papel temático de paciente (i.e., no exemplo, "a mesa", em relação a arranhar).

Talvez isso tenha ficado mais claro com a última aula (em que tratamos brevemente do conceito de argumento e papel temático), mas achei necessário esclarecer aqui no fórum.

Até mais,
Maria Clara

14. Relação entre Sintaxe e Semântica

por Daniel Luiz Pereira Lima - terça, 28 setembro 2010, 19:27

Vimos na aula passada que a valência de determinado nome ou verbo irá dar, ou selecionar, os ambientes em que tal termo poderá ocorrer, e quais serão os argumentos necessários para preencher suas exigências. Sabe-se que a noção de valência está ligada à semântica, isto é, ao significado do termo em questão. Podemos afirmar, então, que mudanças semânticas podem ser a origem de certas mudanças sintáticas?

15. Questão IV (tópico II)

por Fabio Keishiro Shishido - quarta, 29 setembro 2010, 15:07

Gostaria de saber mais a respeito do núcleo e seus argumentos em relação ao sujeito lógico. Posto que uma frase como "Essa mesa arranhou" possa acontecer, e sabendo que "mesa" não é ser capaz de arranhar, e sabendo também que é estranho considerá-lo paciente, pois "arranhou" não deveria concordar com seu objeto.

Além disso, gostaria de saber se o sujeito tático é uma estrutura exclusiva do PB, se acontece com outras variações do português, e mesmo se acontece em outras línguas.

16. Topicalização

por Flavio Moura - quinta, 30 setembro 2010, 16:49

De acordo com a aula anterior (Tópico) o universo de sentido de determinadas sentenças – como, por exemplo: Minha mãe é beleza. – se constrói de maneira a conservar uma espécie de interlocutor implícito onde a situação de enunciação persiste se mostrando instável e muitas vezes não se atende a fixidez da forma.

Da mesma maneira, segundo preceitos do Gerativismo Chomskyano, o falante organiza as sentenças de uma determinada língua em acordo com uma “estrutura mental”, “interna”, “inata” e “pré-concebida”. Podemos a partir daí deduzir que o falante; de alguma forma, se apodera do discurso oral (estrutura externa??), e a partir deste reestrutura a linguagem de modo a conservar um resquício de oralidade onde um ouvinte – mesmo que perdido e deslocado – de certa forma participa da construção da sentença? Por ventura poderíamos afirmar que novas realizações engendradas a partir deste discurso deixariam de respeitar muitas das regras anteriormente tidas como “inatas” ao falante?

17. Marcação de Sujeito

por Perola Isis da Silva Bitencourt - terça, 28 setembro 2010, 16:14

Minha pergunta pode parecer meio estúpida, mas vou ter que fazê-la. Na última aula foi dito que todas as línguas pedem uma marcação do sujeito nas orações, sendo que em orações como “choveu” em outras línguas (como francês e inglês) o sujeito é marcado por uma partícula (um mero sujeito sintático) e que no português estes tipos de orações são marcadas pelo sujeito nulo. Minha confusão foi por não entender como é possível pensar que no português há a marcação do sujeito se como foi dito ele é nulo? No caso de línguas como o inglês e francês consigo compreender a marcação porque existem as partículas que marcam o sujeito, no português vejo o sujeito nulo como a ausência de um sujeito e não uma forma de marcar na oração sua existência.

18. Re: Marcação de Sujeito

por Mariana Maira Albuquerque Pesirani - sexta, 1 outubro 2010, 18:38

Então, acho que o nome "sujeito nulo" está relacionado com o fato desse sujeito não ser exposto fonologicamente, contudo, na estrutura, a posição de sujeito é preenchida por um "sujeito sintático".

19. Usos dos pronomes pessoais no português

por Juliana Correia de Aquino - quarta, 29 setembro 2010, 09:42

Não sei se minha pergunta está diretamente relacionada com que estamos discutindo agora em sala de aula (mas creio que questões como essa irão surgir posteriormente). Gostaria de saber por que no PB há a predominância do uso "mim" ao invés do uso (dito correto pela gramática normativa) do pronome "eu", como por exemplo "para mim fazer isso" ou o famoso "eu vi ela". Há obviamente um aspecto social presente, mas qual teria sido a origem de tal uso e por que ele se tornou tão recorrente?

20. Re: Usos dos pronomes pessoais no português

por *Thiago Costa Franco de Oliveira* - quarta, 29 setembro 2010, 18:34

Pode ser bobagem o que vou dizer, mas será que essa propensão enorme de as pessoas usarem o pronome mim depois da preposição para, mesmo quando o uso correto seria o eu (para mim + infinitivo) não está relacionada mais com a sintaxe do que com fatores sociais? Quero dizer, a preposição para costuma selecionar um pronome oblíquo, então seria esperado que um falante dissesse Isso é pra mim fazer. Além disso, parece-me que as pessoas têm que fazer um esforço para evitar essa construção, considerada "incorreta" pela norma culta. Isso é para eu fazer não me parece uma construção espontânea, natural em PB. Sei lá...

21. Re: Usos dos pronomes pessoais no português

por *Mariana Maira Albuquerque Pesirani* - sexta, 1 outubro 2010, 18:43

Eu concordo com vc. Parece que a seleção de pronome está nos dando uma evidência da marcação de Caso, como se fosse um resquício das declinações latinas.

22. Subtópico

por *Bruno Oliveira Freitas* - domingo, 3 outubro 2010, 16:58

Em "Minha mãe, tudo beleza.", poderíamos dizer (aproveitando a questão feita por um colega durante a aula) que o assunto "Minha mãe" representa um subtópico dentro do tópico de uma possível situação - que foi colocado como hipótese, em aula - de ida de jovens a um show?

23. PB e PE: variação e mudança

por *Laercio Rosa da Silva* - domingo, 3 outubro 2010, 22:11

Vimos que o português brasileiro apresenta importantes diferenças em relação ao português europeu. No texto 'Análise sintática do português no Brasil', Márcia Santos Duarte de Oliveira na página 21 cita Mateus (2003(b):45):

"... As variedades do português faladas em Portugal (PE) e no Brasil (PB) apresentam algumas diferenças tanto nos níveis fonético e lexical (as diferenças mais facilmente apreensíveis) como nos níveis morfológico e sintático-semântico. ...".

As línguas indígenas faladas no litoral do Brasil nos primeiros séculos da colonização e as línguas africanas e crioulas (de base portuguesa) introduzidas pelo colonizador com o tráfico negreiro tiveram influência no processo de diferenciação do PB em relação ao PE? O contato entre a língua portuguesa falada pelo colonizador e as línguas faladas por povos pertencentes a outras culturas desencadearam as mudanças no PB em relação ao PE ou uma mudança interna no português trazido para o Brasil é que desencadeou as variações e mudanças entre o PB e o PE?

24. Tópico

por *Leandro Tadashi Abe* - segunda, 4 outubro 2010, 00:05

Que relação há entre o sistema de "topicalização" do PB e as influências de outras línguas?

25. Deslocamento para esquerda

por *Mariana Maira Albuquerque Pesirani* - segunda, 4 outubro 2010, 00:25

No cap. 10 da Gramática da Língua Portuguesa, Mateus dá a seguinte sentença como exemplo de tópico:

A raposai, o corvo viu-ai

Esse exemplo é dado para demonstrar o deslocamento para a esquerda do constituinte [a raposa], o qual está co-indexado com o constituinte [a]. Gostaria de saber como [a] é inserido na posição de onde saiu [a raposa].

26. Questões tópico II

por Wania Miranda Arango da Silva - segunda, 4 outubro 2010, 09:10

Mesmo levando em conta as especificidades do PB e do PE já exploradas em aula, gostaria de perguntar a respeito de alguns dados do texto de Inês Duarte, posto que a autora fala de uma gramática luso-brasileira. São questões bem pontuais, mas de qualquer forma fiquei em dúvida.

1) No capítulo 10, ao abordar sobre os testes de identificação do predicado, a autora coloca que o predicado pode ser anteposto do advérbio lá, deixando como cópia na posição original o núcleo verbal (dados 9, pg 281) como em:

(a) Lá [ser sempre simpático], o João é.

Acredito que este não seja um teste possível para o português brasileiro. Gostaria de saber se há algum teste de identificação do predicado com advérbio de lugar no PB, pois os dados apresentados pela autora parecem agramaticais, pelo menos para mim.

2) Ainda no capítulo 10, ao abordar sobre os verbos leves e o processo de gramaticalização, a autora coloca o dado abaixo como agramatical (dado (67c); pg. 313):

* É da violência que a comunidade internacional teme o aumento.

Este dado pode ser visto como tópico? Pois não me pareceu tão estranho.

27. tipos de sujeito e predicados

por Leonardo Sinimbu Barrosa Civeira - segunda, 4 outubro 2010, 10:02

Da mesma forma que existem diferentes níveis de sujeito (lógico, gramatical esintático), gostaria de saber se ocorre semelhante fenômeno em termos de predicados.

28. tópico II

por Evelyn Zaidam Porting - terça, 5 outubro 2010, 17:42

Por que no português contemporâneo a concordância na oralidade está desaparecendo, especialmente quando o sujeito vem após o verbo? São comuns frases como: Na minha bolsa cabe muitas coisas. Não estamos preparados para lidar com estruturas em que as frases não estão na ordem direta?

29. Hesitação

por Juvenal da Costa Gomes Junior - quarta, 6 outubro 2010, 01:04

Poderemos definir a duplicação de nomes em uma sentença falada como marca de hesitação? como por ex. a frase do colega: A Rosa, a Rosa cozinha muito bem! Será q é uma forma de organizar a sentença mentalmente antes de falar?